



PRECARIEDADE

● Usuários do transporte em ponto com estrutura improvisada no Jardim São Luís. Reportagem constatou uma série de problemas nessas paradas, em bairros de Campinas, que vão de rachaduras a furos nas coberturas. Acidente com queda de estrutura acendeu alerta dos moradores. PÁGINA A4

TRANSPORTE III CAOS URBANO

Pontos de ônibus deixam a desejar

Morte de uma jovem, depois que a estrutura de concreto caiu sobre ela, põe em xeque a segurança

Henrique Heim
DA AGÊNCIA ANANGUERA
henrique.heim@rac.com.br

A morte de uma jovem de 23 anos, provocada pela colisão de microônibus municipal que derrubou a cobertura de concreto do abrigo de um ponto de parada no Jardim Planalto, em Campinas, na última sexta-feira, fez acender um alerta sobre a falta de segurança dos pontos de ônibus da cidade. O **Correio** constatou que, em ao menos quatro bairros mais afastados do Centro, diversos pontos de ônibus apresentam algum tipo de problema relacionado à falta de manutenção, como rachaduras, falta de assentos, pichações e furros nas coberturas que deveriam proteger os passageiros, por exemplo.

Para Emdec, situação só deve melhorar após privatização no setor

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) disse que pretende dar andamento ao processo de privatização de cerca de mil pontos de ônibus localizados na região central e em corredores de ônibus, apesar de o problema estrutural se concentrar nos bairros. A empresa, porém, diz que essa concessão livra as equipes de manutenção para concentrar ações nas paradas mais periféricas. Segundo o órgão, Campinas possui, no total, pouco mais de cinco mil paradas do transporte público coletivo municipal (Sistema InterCamp).

A expectativa é que o novo edital da licitação seja publicado em novembro deste ano. A Emdec explicou que a empresa vencedora da licitação ficará responsável pela reforma, manutenção e conservação dos pontos. Em troca, poderá explorar a publicidade nos locais.

A Emdec disse realizar, em média, duas manutenções diárias em paradas de ônibus da cidade e, que esses trabalhos, representam um gasto anual de R\$ 1,5 mi-

ERAM PARA SER PARADAS DE ÔNIBUS, PORÉM...



No Jardim Florence, estrutura de alumínio com cobertura danificada



No Jardim Garcia, ponto de ônibus construído há quase três décadas



Parada de ônibus do Jardim São Luís totalmente improvisada e ruim



Na Vila Teixeira, ponto feito de concreto, mas antigo e com problema



No Satélite Iris, estrutura de concreto igual a que causou uma morte



No Parque Floresta, cobertura destruída que não impede a chuva

cou que, quando o responsável pelo dano causado ao ponto de ônibus é reconhecido, ele é notificado para ressarcir o prejuízo ao patrimônio público. Independentemente disso, a empresa disse que as estruturas irregulares devem sempre ser removidas para preservar os usuários e que, sendo assim, fará uma vistoria na Rua Maria José de Campos.

O professor Carlos Alberto Bandeira Guimarães, do Departamento de Geotecnia e Transportes (DGT) da **Unicamp**, disse na segunda-feira ao **Correio** que, do aspecto construtivo, o que se espera de um ponto de um ônibus em uma cidade é que ele ofereça durabilidade e conforto aos seus usuários. "É importante salientar que o ponto chave de tudo são as manutenções regulares que esse tipo de estrutura precisa ter. Se não houver esse cuidado por parte dos órgãos responsáveis, com o tempo uma estrutura como essa pode, por exemplo, se romper com uma chuva mais forte, tornando-se assim um local muito perigoso", explicou.

Os moradores dos bairros Jardim Florence, Vila Teixeira e Residencial Cosmos reclamaram das instalações dos pontos de ônibus da região. Segundo eles, o local não recebe uma manutenção há um bom tempo. "No meu bairro (Florence) eu já vi um ponto de ônibus cair por conta de um temporal", explica uma senhora aposentada, que pediu para não ter seu nome identificado.

Na opinião do estudante Leonardo Ferreira, a estrutura e segurança em alguns pontos localizados Vila Teixeira deixam a desejar. "Com certeza, falta segurança em alguns pontos. Primeiro, porque você percebe que alguns tem rachaduras na parte que sustenta o peso deles e que muitos possuem até uma cobertura furada. Outro problema que eu vejo, é a falta de iluminação durante a noite", conta o jovem.

Para Helena Maria Gil de Lima, moradora do Residencial Cosmos, o foco das revitalizações dos pontos de ônibus deveria ser os dos bairros mais afastados do centro de Campinas. "A situação dos bairros são piores do que os do Centro. No meu bairro, por exemplo, alguns pontos de ônibus têm a sua cobertura sustentada por fios de arames. Ou seja, não é feita uma manutenção lá há muito tempo", diz.

lhão a R\$ 2 milhões. Entre 1º de janeiro e 30 de setembro deste ano, segundo a organização, foram emitidas ao todo 568 ordens de serviço para manutenção de pontos de ônibus com abrigo (cobertura), que foram danificados em toda a cidade. Neste levantamento entram as diversas situações, como afixação

de cartaz, pichação e avaria na estrutura.

Na Rua Maria José de Campos, no Parque Floresta Três, a reportagem do **Correio** se deparou com um ponto de ônibus improvisado, feito de madeira. Segundo os moradores da região, o local teria sido construído há cerca de um ano e meio pelos pró-

prios residentes, depois que uma jovem colidiu seu carro com o antigo ponto de ônibus, feito de concreto. "A Emdec disse para nós que não iria arrumar o ponto, porque a responsabilidade era da pessoa que o derrubou. Você acha que a moça vai querer arrumar alguma coisa? Enquanto isso, a gente fica

usando esse ponto improvisado que não tem estrutura. Se vier um ventinho forte, derruba tudo. Eu tenho a impressão que, se duas pessoas sentarem nos bancos, a madeira quebra, porque é improvisado", comentou a aposentada Alice Marques.

A Emdec confirmou a veracidade dos moradores e expli-

586

ORDENS

de serviço já foram emitidas até 30 de setembro para manutenção dos pontos de ônibus na cidade